

Pontos críticos são água potável e saneamento

Indicadores brasileiros recebem advertência do Pnud. Nas áreas rurais, houve retrocesso

• A desigualdade é a marca da avaliação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) sobre o Brasil. O país alterna performances acima da média em alguns indicadores, como saúde e educação. Em outros, o desempenho é preocupante o suficiente para o Brasil ser enquadrado entre os países que precisam dar alta prioridade para as Metas de Desenvolvimento do Milênio. É o caso dos registros sobre saneamento básico.

O Pnud fez uma advertência ao país, uma vez que o acesso da população ao saneamento básico cresceu apenas cinco pontos percentuais em mais de uma década: era 71% em 1990 e passou para 76% em 2001. A meta prevê uma taxa de 86% até 2015.

As Nações Unidas também fazem um alerta em relação ao acesso à água potável. Embora a proporção de brasileiros com uma fonte de água limpa em casa tenha crescido de 83% para 87% entre 1990 e 2001, essas taxas médias escondem distorções. Nas áreas rurais, houve um retrocesso nos anos

90 e menos de 60% da população têm água potável.

A situação brasileira fica aquém da média da América Latina. No Brasil, o acesso à água potável no campo também é muito menor do que as taxas dos países classificados como Desenvolvimento Humano Médio. Neste grupo, o acesso cresceu e superou os 70% das residências rurais em 2001.

Mundo não cumprirá meta para saneamento básico

Na média mundial, a meta de melhorar o acesso à água potável até 2015 deverá ser alcançada. As regiões da África Subsaariana, o Leste da Ásia e Pacífico, porém, não devem cumprir esse objetivo. Apenas a Europa Central e do Leste e a Comunidade dos Estados Independentes (CEI, formada por ex-repúblicas soviéticas) já alcançou essa meta.

No que diz respeito ao saneamento básico, o mundo não cumprirá a Meta do Milênio. Todas as regiões em desenvolvimento para as quais há dados disponíveis fracassarão nessa empreitada. ■